

Exercícios variados inéditos

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

Exercícios variados inéditos

1. A breve tira abaixo fornece um bom exemplo de como o contexto pode afetar a interpretação e até mesmo a análise gramatical de uma sequência linguística.

RADICAL CHIC/Miguel Paiva



Fonte: O Estado de S. Paulo, 24/08/2000.

- a) Supondo que a fala da moça fosse lida fora do contexto dessa tira, como você a entenderia?
- b) Se a fala da moça fosse considerada uma continuação da fala do rapaz, poderia ser entendida como uma única palavra, de derivação não prevista na língua portuguesa. Que palavra seria e o que significaria?

c) As duas leituras possíveis para a fala da moça não estão em contradição; ao contrário, reforçam-se. O que significará essa fala, se fizermos simultaneamente as duas leituras?

2. Nas frases a seguir há erros ou impropriedades. Reescreva-as e justifique a correção.

a) “Esta é uma tarefa para mim fazer sozinho, não admito que se reparta as responsabilidades entre eu e outra pessoa.”

b) “Ele tomou as decisões as mais oportunas.”

3. Leia atentamente os textos a seguir:

I. “Estes são alguns dos equipamentos que a reserva de mercado não permitia a entrada no país sem a autorização do DEPIN.”

(FSP, 18.10.92)

II. “Fazer pesquisa insinuando que 64% dos brasileiros acham que existe corrupção no governo Itamar não é um ato inteligente de um jornal de que todos gostamos e que é dever de nós brasileiros lutar pela conservação de sua isenção.”

(Adaptado de Ewerton Almeida, vice-líder do PMDB da Bahia, Painel do Leitor, FSP 08.06.93)

Reescreva os trechos acima, introduzindo as sequências “cuja entrada” e “cuja isenção”, respectivamente. Faça apenas as alterações necessárias, decorrentes da nova estrutura das frases.

4. Mario Sergio Cortella, em sua coluna mensal “Outras Ideias” escreve:

(...) reconheça-se: a maior contribuição de Colombo não foi ter colocado um ovo em pé ou ter aportado por aqui depois de singrar mares nunca dantes navegados. Colombo precisa ser lembrado como a pessoa que permitiu a nós, falantes do inglês, do francês e do português, que tivéssemos contato com uma língua que, do México até o extremo sul da América, é capaz de nos ensinar a dizer “nosotros” em vez de apenas “we”, “nous”, “nós”, afastando a arrogante postura do “nós” de um lado e do “vocês” do outro. Pode parecer pouco, mas “nós” é quase barreira que separa, enquanto “nosotros” exige perceber uma visão de alteridade, isto é, ver o outro como um outro, e não como um estranho. Afinal, quem são os outros de nós mesmos? O mesmo que somos para os outros, ou seja, outros!

(Mario Sergio Cortella, Folha de S. Paulo, 9 de outubro de 2003)

O texto acima nos faz pensar na distinção entre um ‘nós’ inclusivo e um ‘nós’ excludente.

a) Segundo o excerto, ‘nosotros’ apresenta um sentido inclusivo. Justifique pela morfologia dessa palavra.

b) “Nós brasileiros falamos português” apresenta um ‘nós’ excludente. Explique.

5. Nas frases a seguir há erros ou impropriedades. Reescreva-as e justifique a correção.

a) “Por que os namorados preferem andar só, detestando as companhias?”

b) “Seu preparo e honestidade rara fizeram dele um funcionário invejado.”

Gabarito

1. a) Que os homens mentem.
b) A palavra seria “homemente” ou homemmente”. Seria um advérbio que significaria aquilo feito da maneira típica dos homens.
c) Que o modo de agir típico dos homens é com mentiras.

2. a) “Esta é uma tarefa para eu fazer sozinho, não admito que se repartam as responsabilidades entre mim e outra pessoa.”
Eu fazer – sujeito de verbo tem que ser pronome do caso reto.
Se repartam – passiva sintética, o sujeito é responsabilidades.
Entre mim e outra – com preposição “entre” usa-se a forma oblíqua do pronome “eu”.
b) “Ele tomou as decisões mais oportunas.”
Redundância na repetição do objeto direto.

3. I. Estes são alguns dos equipamentos cuja entrada a reserva de mercado não permitia no país sem a autorização do DEPIN.
II. Fazer pesquisa insinuando que 64% dos brasileiros acham que existe corrupção no governo Itamar não é um ato inteligente de um jornal de que todos gostamos e pela conservação de cuja isenção é dever de nós brasileiros lutar – ou por cuja isenção é dever de nós brasileiros lutar.

4. a) Segundo o excerto ‘nosotros’ apresenta um sentido inclusivo atestado em sua composição, pois não é possível dizer ‘nós’ sem dizer ‘outros’. Essa injunção morfológica da língua coloca sempre em pauta a diferença como alteridade necessária e não como oposição e recusa na relação entre falantes de uma mesma língua e falantes de línguas diferentes.
b) O ‘nós’ é excludente, por um lado, porque separa os brasileiros de todos os cidadãos de outras nacionalidades. Por outro lado, no que diz respeito à nação brasileira, o ‘nós’ é excludente porque nem todo brasileiro fala a língua portuguesa. Pela afirmação do item b), quem não fala a língua portuguesa deixa de ser brasileiro. Nesse caso, em sua resposta, o candidato pode explicar a relação excludente tanto pela palavra ‘brasileiros’, quanto pela palavra ‘português’. “Nós brasileiros” afirma a unidade do povo, apagando sua heterogeneidade. “Falamos português” também forja uma unidade de língua que não corresponde ao conjunto complexo dos diferentes falares presentes no Brasil.

5. a) “Por que os namorados preferem andar sós, detestando as companhias?” – sós é adjetivo, flexiona-se com namorados, no plural.
b) “Seu preparo e honestidade raros fizeram dele um funcionário invejado.” – Adjetivo posposto a substantivos de gêneros diferentes, vai para o masculino plural.